



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CÂMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JOSÉ ADILMA SERAFIM

**INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM ALTAS HABILIDADES E/OU
SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

**GUARABIRA
2021**

MARIA JOSÉ ADILMA SERAFIM

**INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM ALTAS HABILIDADES E/OU
SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Câmpus III, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e Inclusiva.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S482i Serafim, Maria José Adilma.
Inclusão de alunos (as) com altas e/ou superdotação
[manuscrito] : na escola uma abordagem teórica / Maria Jose
Adilma Serafim. - 2021.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Altas habilidades/superdotação. 2. Escola. 3. Inclusão.
4. Formação de professores. I. Título

21. ed. CDD 371.9

MARIA JOSÉ ADILMA SERAFIM

**INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM ALTAS HABILIDADES E/OU
SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Câmpus III, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 08/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício

Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica da Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Ma. Mônica da Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual a criança superdotada, sozinha, encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sobre quaisquer circunstâncias”. (LANDAU, 2002).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	CONCEITUANDO O TEMA	08
2.1	Compreendendo as altas habilidades/superdotação	08
2.1.1	<i>Características do Superdotado</i>	12
2.1.2	<i>Atendimento das crianças superdotadas em escolas públicas: um olhar a partir da legislação</i>	15
3	INCLUSÃO DOS SUPERDOTADOS NA ESCOLA	18
3.1	O papel da escola na inclusão dos superdotados	18
3.2	O desenvolvimento dos superdotados	19
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

INCLUSÃO DE ALUNOS (AS) COM ALTAS HABILIDADES E/OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

INCLUSION OF STUDENTS WITH HIGH SKILLS AND/OR GIFTED IN SCHOOL: A THEORETICAL APPROACH

SERAFIM, Maria José Adilma*
SILVA, Verônica Pessoa da**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a inclusão de crianças identificadas como superdotadas ou com altas habilidades na rede pública de ensino. A partir das leituras realizadas, foi possível aprofundar as metodologias aplicadas na identificação das características do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos superdotados através do estudo dos conceitos de Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), abarcando a legislação vigente. Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Como referencial teórico foram relevantes os estudos e as pesquisas de Brasil (1996); Oliveira & Anache (2005), Virgolim (2007); Guenther (2006); Alencar & Fleith (2001); Renzulli & Reis, (1997); Freitas e Negrini (2008), entre outros. Os alunos com AH/SD são aqueles que possuem um nível acima da média no âmbito intelectual, criativo, produtivo, entre outros; podendo esses serem elementos combinados ou não. Essa condição presente nessas crianças às inclui nos programas de Ensino Especial, garantido pela Lei nº13.234/15. A inclusão permite identificar às crianças com esse perfil, evidenciando os ajustes necessários no currículo, além de possibilitar uma assistência adequada para o pleno desenvolvimento destas crianças peculiares no ambiente escolar. Os resultados apontam que diversos são os limites no atendimento às crianças nessa condição, sobretudo pela falta de formação específica dos professores e a resistência das escolas em se adaptar às necessidades dos alunos superdotados. Registra-se a necessidade de aprofundamentos posteriores sobre o tema, relacionando a uma pesquisa prática, com intervenção didático-pedagógica, fato impossibilitado pelo atual contexto da pandemia do Covid 19.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação. Escola. Inclusão. Formação de professores.

ABSTRACT

* Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: maria.serafim@aluno.uepb.edu.br

** Orientadora Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br

This article aims to reflect on the inclusion of children identified as gifted or with high abilities in the public school system. From the readings carried out, it was possible to deepen the methodologies applied in identifying the characteristics of the development of learning of gifted students through the study of the concepts of High Abilities/Giftness (AH/SD), encompassing the current legislation. This Course Completion Paper (TCC) was prepared through bibliographical research on the subject. As a theoretical framework, studies and researches from Brazil (1996) were relevant; Oliveira & Anache (2005), Virgolim (2007); Guenther (2006); Alencar & Fleith (2001); Renzulli & Reis, (1997); Freitas and Negrini (2008), among others. Students with AH/SD are those who have an above-average level in intellectual, creative, productive, among others; these may be elements combined or not. This condition present in these children includes them in Special Education programs, guaranteed by Law No. 13,234/15. Inclusion allows the identification of children with this profile, highlighting the necessary adjustments in the curriculum, in addition to providing adequate assistance for the full development of these peculiar children in the school environment. The results show that there are several limits in serving children in this condition, especially due to the lack of specific training of teachers and the resistance of schools to adapt to the needs of gifted students. There is a need for further studies on the subject, relating to practical research, with didactic-pedagogical intervention, a fact made impossible by the current context of the Covid 19 pandemic.

Keywords: High Abilities/Giftness. School. Inclusion. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo trata da inclusão dos alunos e alunas com altas habilidades e superdotação na escola, na rede pública de ensino, conforme estabelecido na legislação nacional vigente, através das Leis 9.394/96 e 13.234/15. Tem como objetivo geral refletir sobre o processo de inclusão de crianças superdotadas ou com altas habilidades no contexto da educação pública. Buscamos, com isso, também, atender aos objetivos específicos tais como: - Identificar as metodologias aplicadas na identificação e desenvolvimento eficaz do processo de ensino de aprendizagem destes alunos; - Mapear os conceitos no âmbito da legislação que abordam as altas habilidades e superdotação; - Contribuir para os estudos desse tema na atualidade, entre outros.

Na área da educação são comuns os professores que, durante sua trajetória, se deparam com crianças que possuam diferentes necessidades especiais, porém, apesar disso, muitos destes profissionais não possuem formação e recursos para identificar e trabalhar adequadamente com esse público muitas vezes presente entre os alunos regulares. O reconhecimento dessa condição requisita da escola um acompanhamento específico, com docentes capacitados para identificar as características de desenvolvimento acima da média esperada, para, assim, mediar um ensino que promova uma aprendizagem condizente com suas habilidades pré-existentes, estimulando o aprimoramento e desenvolvimento do seu potencial.

Nessa construção, apoiamo-nos, teoricamente, nas leituras e nos argumentos narrativos de autores e autoras, tais como: Brasil (1996); Oliveira & Anache (2005), Virgolim (2007); Guenther (2006); Alencar & Fleith (2001); Renzulli & Reis, (1997); Freitas e Negrini (2008), entre outros.

Metodologicamente, nos guiamos pelos preceitos da abordagem qualitativa de pesquisa, através do estudo bibliográfico. Nesse estudo, nossa intenção era a de, também, realizar uma pesquisa de campo, em uma escola da rede pública de ensino. Todavia, com o agravamento da pandemia da Covid 19, está possibilidade teve que ser adiada.

Nesse sentido, adentrar em uma pesquisa de tamanha relevância, embora pouco abordada, nos remete a premente necessidade da adoção de políticas públicas educacionais e de investimentos em recursos humanos e tecnológicos voltados para esse atendimento. O aprofundamento teórico da legislação sobre as altas habilidades/superdotação pode nos permitir entender melhor o processo de inclusão dessas crianças, facilitando a identificação das características e alto potencial dos mesmos (OLIVEIRA; ANACHE, 2005).

Por isso, é necessário que os professores tenham acesso à formação e ao aperfeiçoamento contínuo de sua prática para que, assim, possa construir um planejamento que considere as necessidades individuais dos alunos/as, a fim de que possam se desenvolver em seu potencial.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três partes. A primeira esboçada em caráter introdutório situa o tema frente aos estudos da área da Educação Especial e Inclusiva. A segunda está relacionada à conceituação e definições quanto ao termo Superdotação/Altas habilidades, apresentando os aspectos relacionados a ela a partir de estudos e pesquisas acadêmicas aprofundadas por especialistas. Na continuidade, ainda na segunda parte, será abordada a denominação do termo Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) (RENZULLI, 2004) adotado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) (Resolução n. 4, 2009), suas características, especificidades e identificação de

Joseph Renzulli (VIRGOLIM, 2016). Na terceira parte, sistematizamos a identificação, o cadastramento e as formas de atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação na Educação Básica de acordo com a Lei 13.234/15. Ressaltamos, nesse momento, a importância do papel e da função social na escola inclusiva, abordando a relevância da formação docente como campo de fomentar a prática de professores/as investigadores, com uma atuação qualificada em educação especial e inclusiva. No final, trazemos as conclusões a que chegamos a partir da pesquisa bibliográfica realizada.

Dessa forma, buscamos com o seguinte Trabalho de Conclusão de Curso analisar, compreender e contribuir nos estudos sobre o tema, identificar as habilidades especiais e direcionar esses indivíduos a um ensino adequado e de qualidade.

2 CONCEITUANDO O TEMA

2.1 Compreendendo as Altas Habilidades/Superdotação

Analisar e compreender as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é adentrar em um universo de muitas descobertas, desenvolvimentos e desafios que se dão na evolução de crianças com necessidades educacionais especiais e educação inclusiva.

Abordar a questão dos superdotados nos remete a figura de Albert Einstein, Mozart, Isaac Newton, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci, entre outros, com inúmeras contribuições em diferentes áreas do conhecimento, deixando um legado para humanidade e atuando como instrumento de inovação a frente do seu tempo. Todavia é necessário aprofundar a discussão sobre o conceito AH/SD para um aprofundamento teórico devido.

Há dois conceitos amplamente conhecidos sobre AH/SD que consiste nas Teorias das Inteligências Múltiplas e Teoria dos Três Anéis. A ideia de que existem diversas inteligências, parte do conceito de Gardner (1995), que sugere a existência das seguintes inteligências: lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal. A superdotação é considerada um fenômeno multidimensional que se desenvolve, no aluno, em diferentes áreas, nos aspectos cognitivos, afetivos, neuropsicomotoras e da personalidade, havendo, também, que se considerar a influência do contexto histórico e cultural do ambiente social do indivíduo. Gardner (2001, p. 46) define a inteligência ao afirmar “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura”.

Essa teoria mostra que a inteligência de um superdotado é formada por um conjunto de fatores relacionados ao contexto social, cultural e emocional do aluno, que tem características pré-existentes biológicas e/ou psicológicas que se desenvolvem em diferentes áreas do conhecimento ao absorver informações relevantes do meio no qual está inserido, buscando utiliza-las na resolução de problemas que lhe são desafiadores, contribuindo com a sociedade.

O aluno com altas habilidades necessita que haja um estímulo que desperte seu interesse em uma área ou mais do conhecimento para que sua capacidade intelectual se aperfeiçoe, com isso é fundamental que o mesmo receba uma atenção direcionada a atender as suas necessidades específicas de forma afetuosa e acolhedora ao ser incluído na escola sentindo-se parte dela.

A definição conceitual de Joseph Renzulli, por sua vez, é estabelecida na concepção de superdotação dos três anéis (RENZULLI, 1986):

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três agrupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses agrupamentos habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver estes conjuntos de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano. (RENZULLI, 1986, p.11-12).

Seu conceito remete a interseção de três aspectos importantes, simbolizados por três anéis interligados, sendo eles: altas habilidades, quando o aluno demonstra facilidade em compreender uma informação nova destacando-se ao absorvê-la e também questiona-la; alta dedicação com as tarefas, ser compromissado ao se dedicar com o comprimento das atividades estabelecidas a ele; e alta capacidade de criatividade, ao utilizar de suas habilidades e talentos para criar algo novo ou aprimorar o já existente.

Esse conceito passa a ser referência para definição de AH/SD para o Ministério da Educação do Brasil (BRASIL,1995) nas “Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e talentos”. Fica evidenciado que, não necessariamente a criança vai apresentar esse conjunto de traços, mas, dando-lhe, a oportunidade, terá a possibilidade de desenvolver seus talentos.

É importante saber a definição do conceito AH/SD na ótica do Ministério da Educação (MEC) para entender como o aluno é identificado com superdotação. Nesse sentido, de acordo com o MEC:

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 2006, p.14).

Para entender a definição das características necessárias para identificar um aluno com superdotação, de acordo com o MEC (Resolução n. 4, 2009), é preciso atentar para os seguintes fatores que podem ser observados nos discentes, como a alta capacidade acima da média, aspectos criativos e produtivos presentes em diferentes áreas, a liderança de grupo e o fator cognitivo e psicomotor da inteligência específica ou ampla.

O termo “superdotação” carrega consigo um paradigma de que, ter altas habilidades ou superdotação, significa ser bom em tudo que faz e em todas as áreas do currículo escolar. Logo, essas crianças, muitas vezes sem saber dessa condição, são submetidas a carregar essa responsabilidade.

As Altas Habilidades/Superdotação, apesar de ser um tema importantíssimo para a sociedade e a classe acadêmica, ainda é pouco abordado até mesmo na formação dos docentes. Segundo Virgolim (2007):

Sabemos que o tema das altas habilidades/superdotação é ainda pouco discutido em nossas universidades, o que produz uma lacuna na formação dos professores. Muitos saem de seus cursos sem terem a oportunidade de

conhecer esta área tão importante do desenvolvimento da criança. Para os pais, o desconhecimento é ainda maior, uma vez que nossa sociedade ainda trata este tema como tabu. A mídia, muitas vezes, nos dá uma idéia estereotipada sobre a superdotação, vista principalmente sob a ótica da pessoa academicamente precoce e capaz de feitos maravilhosos. O termo ‘superdotado’, além de ser apresentado de forma deturpada, gera confusões até mesmo entre as pessoas com habilidades superiores, que não se percebem como superdotadas (p. 10-11).

Embora existam, na atualidade, conceitos que definam Altas Habilidades/Superdotação e documentos legalmente reconhecidos que assegurem a educação inclusiva aos alunos superdotados, ainda se divergem as práticas pedagógicas e metodologias adotadas pelos profissionais da educação por prevalecer à ideia e o mito de que os alunos superdotados possuem recursos próprios para se desenvolverem sozinhos e que terão um bom desempenho escolar. Todavia, “[...] o que se tem observado é que indivíduos superdotados podem apresentar um rendimento aquém de seu potencial, revelando uma discrepância entre seu potencial e seu desempenho real”. (ALENCAR & FLEITH, 2001 apud ALENCAR & VIRGOLIM, 1999, p. 11).

Essa discrepância, citada anteriormente, sugere a necessidade de uma formação docente direcionada e específica no aprofundamento do docente para melhor atender as necessidades apresentadas pelos superdotados, para que isso aconteça se faz necessário utilizar de uma didática adequada e embasada em referencial científico e teórico.

Daí a importância de que o professor tenha acesso a cursos, minicursos, palestras, congressos e/ou participação em eventos afins, possibilitando que o mesmo identifique de forma mais rápida e precisa as AH/SD nos alunos com superdotação.

A Superdotação é um conceito utilizado para definir a capacidade acima da média e o alto nível de inteligência de determinados alunos. Diferentes teorias conceituam a superdotação na visão dos estudiosos e especialistas do tema, apesar da distinção em alguns aspectos, suas teorias se complementam no sentido de ampliar tal conceito. A classificação mais recorrente define a superdotação como: “capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora”. (SEESP, 2006, p. 12).

O leque de características nos alunos com habilidades acima da média é amplo, sendo percebidos no campo intelectual, físico e social. Tais especificidades podem ser apresentadas de forma singular, no qual o discente possui o domínio de uma determinada área, ou múltipla, ou seja, com mais de uma habilidade.

Diferentes definições são usadas para atestar a AH/SD em uma criança, sendo assim, é imprescindível que haja uma análise mais aprofundada nas particularidades que possui determinado aluno, não se pode tratar o assunto de forma superficial sem sua devida importância.

Com a Declaração de Salamanca, em 1994, que ocorreu com a “Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade”, em Salamanca, na Espanha, ao orientar que haja educação adequada e direcionada para atender as diferenças e singularidade que os educandos tenham necessidades especiais, não excluiu os superdotados, a quem nomeou de “*bem dotados*” (BRASIL, 1994b).

O termo “superdotado” e “gênio” são utilizados erroneamente como sinônimos por muitos, no entanto, possuem conceitos diferentes e relacionados à AH/SD.

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 2010, p.1024), a palavra “gênio” remete a um “[...] altíssimo grau, ou o mais alto, de capacidade mental criadora, em qualquer sentido” ou a um “[...] indivíduo de extraordinária potência intelectual”. Para Alencar (2007, p. 16):

Tem sido recomendado que o termo “gênio” seja reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor. O que tem sido apontado pelos estudiosos das altas habilidades/superdotação é a idéia de que existe um contínuo em termos de habilidades, seja, por exemplo, na área intelectual ou artística, apresentando o superdotado uma ou mais habilidades significativamente superiores quando comparado à população em geral.

Para melhor entender as AH/SD é preciso que haja um aprofundamento na teoria de Gagné, pois o mesmo descreve a distinção que há entre “talento” e “dotação” quando define que talento é desenvolvido através da capacidade existente no indivíduo, e já a dotação é inerente à genética do ser (GUENTHER, 2012, p.7). Ou seja, a dotação é um dos traços genéticos preexistentes e que pode ser desenvolvida através de estímulos e do trabalho desenvolvido pelo docente, assim como o talento. Este depende da dotação e de um ambiente propício para que se desenvolva.

De acordo com Guenther (2006, p. 31, apud VIRGOLIM, 2007, p. 19), “a capacidade e talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior, desde que o potencial seja identificado, estimulado, acompanhado e orientado”. Nesse sentido, o desafio, no primeiro momento, está em saber identificar, a singularidade da(s) característica(s) apresentada(s) na criança, de forma simples e precisa. E, para que as elas tenham a possibilidade de desenvolver seus talentos, é necessário fazer um trabalho conjunto entre educadores e pais no sentido de observar, identificar, incentivar e promover o desenvolvimento direcionado das habilidades percebidas na criança, sendo feitas as modificações no currículo escolar.

Outros termos de fundamental importância para se compreender a AH/SD são os de “precoce” e “prodígio”. Sendo o primeiro, aquelas crianças que conseguem desempenhar atividades ou tem facilidades em uma ou várias áreas do conhecimento, antes mesmo do esperado para sua idade. E o segundo, são crianças precoces que se destaca em uma área específica do conhecimento. Para Virgolim (2007):

Os prodígios são, como um todo, especialistas extremos, especialmente bem sintonizados a um campo particular do conhecimento, demonstrando um domínio rápido e aparentemente sem esforço. Embora os prodígios possam ser ou não talentosos no sentido de uma perícia intelectual mais generalizada, não demonstram desempenho extraordinário por várias áreas. Sendo precoce, o prodígio revela uma tenacidade no seu envolvimento com sua área de talento, sendo este aspecto absolutamente necessário para sua satisfação, expressão e bem-estar (p.24).

Sendo assim, uma criança que se destaca ao desempenhar uma atividade ou feito em um tempo inesperado para sua idade apresenta características de uma criança precoce e quando se destaca em área específica ela será identificada como prodígio.

As crianças que apresentam várias características de inteligência acima da média em uma ou mais áreas são denominadas superdotadas, para identificar é

necessário fazer um processo avaliativo de testes que verifica o nível de inteligência da criança em questão e uma avaliação neuropsicológica.

A análise deve ser embasada em outros pontos de informação como idade, história de vida e familiar, não apenas no teste de Quociente de Inteligência (QI). Identificar uma criança com AH/SD vai além dos testes de inteligência e divide opiniões tornando-se objetos de críticas (ALENCAR, 2001), devido às crianças serem submetidas a possíveis constrangimentos em virtude de apresentar baixos níveis de QI por qualquer razão existente.

Assim, de acordo Guimarães e Ourofino (2007):

[...] com os avanços nos estudos sobre a inteligência e a adoção de uma visão multidimensional deste construto, os testes de QI passaram a ser questionados e considerados mais como uma medida de um conjunto específico de habilidades mentais num determinado contexto do que um reflexo de uma capacidade mental global (p. 56).

Nessa perspectiva, o teste de QI passa a ser apenas mais uma ferramenta de medir o nível cognitivo de capacidade de inteligência deixando de ser utilizado como única forma que atestava a superdotação. Tendo em vista que se faz necessário observar outros aspectos no âmbito familiar, social, psicológico e escolar.

2.1.1 Características do Superdotado

As crianças com Altas Habilidades/Superdotação possuem e expressam características diferentes e talentos diversificados, apresentando alta potencialidade em diversas áreas do conhecimento ou em uma área específica.

É importante que o docente tenha conhecimento teórico para poder identificar as características que as crianças com superdotação apresentam. As teorias e conceitos dos especialistas e estudiosos se distinguem, porém as linhas de pensamento sobre o que caracterizam apresentam pontos comuns, propiciando assim a identificação de tais características. De acordo com Virgolim (2007, p. 43) “A literatura na área é abundante nas listagens de características das crianças superdotadas. Embora os autores difiram na forma com que abordam as altas habilidades/superdotação, algumas características são comuns a todos eles”.

Os aspectos comuns de diferentes autores é que se pode, de forma mais precisa, identificar a superdotação nas crianças, apesar de abordagens divergentes. Esses estudos apontam para a importância da formação dos profissionais da educação como forma de uma melhor identificação e atuação com crianças com esse perfil.

Atualmente, com a facilidade em se ter acesso à informação através da internet, é possível encontrar diversas fontes científicas sobre AH/SD em: artigos, revistas, livros entre outros, nas quais existem muitas características que possibilitam na identificação da superdotação.

Há duas categorias divergentes no que definem as características de superdotação, são elas: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva (RENZULLI, 2004).

A superdotação escolar é identificada em alunos com AH/SD que apresentam uma linha de aprendizagem dedutiva, se articulando ao raciocínio, aquisição e recuperação de informações, através do teste de QI, pré-requisito exigido para inclusão desses alunos nos programas especiais.

As características da superdotação escolar se apresentam de várias formas, dentre elas podem ser observadas nos alunos as seguintes: “Tira notas boas na escola, aprende com rapidez, apresenta excelente raciocínio verbal e/ou numérico entre outras”. Ainda, nesse sentido as características afetivo-emocionais do grupo da superdotação escolar pode se apresentar de algumas formas, como: “Tem paixão em aprender, Apresenta grande intensidade emocional, Demonstra perseverança nas atividades motivadoras a ele” e outras, de acordo com Renzulli & Reis (1997a) citado por Virgolim (Ibidem, p. 43).

A superdotação criativo-produtiva tem como característica o aluno que detém seus pensamentos voltados para resolução de questões de seu interesse, construindo de forma única e criativa seus próprios métodos e instrumentos de resoluções. Para Virgolim (2007, p. 43) “O aluno, nesta abordagem, é visto como um “aprendiz em primeira mão”, no sentido de que ele trabalha nos problemas que têm relevância e são considerados desafiadores”. Algumas características da superdotação criativo-produtiva apresentam-se da seguinte maneira: Não necessariamente apresenta QI superior, demonstra diversidade de interesses, é produtor de conhecimento, entre outras.

O aluno superdotado pode apresentar uma ou mais características de habilidades e talentos, tornando ainda mais forte a possibilidade de ser uma criança com superdotação. É necessário que haja uma parceria dos pais e professores na percepção e identificação das características esboçadas pela criança, para garantir que tais habilidades sejam aperfeiçoadas.

O entendimento do conceito da AH/SD, junto com as teorias que definem as características dos superdotados, direcionam os docentes a identificá-las com propriedade, amparado pelo conhecimento científico, que deve ser adquirido em sua formação, para poder desenvolver um ensino adequado a atender as necessidades dos alunos com superdotação escolar e/ou superdotação criativo-produtiva.

As crianças com superdotação são mais sensíveis, demonstrando seus sentimentos de forma mais intensas e, esses sinais, às vezes, podem gerar dificuldades para identificar a AH/SD. Alguns aspectos socioemocionais são listados por Virgolim (2007) de acordo com, Galbraith e Delisle (2002, p. 53), que dificultam a identificação dos alunos com superdotação.

- (a) Alunos que ficam facilmente cansados e entediados com o trabalho rotineiro da sala de aula. Alguns podem reclamar frequentemente em alto e bom som. Outros podem se conformar e nada dizer.
- (b) Alunos que podem trabalhar intensamente em uma área ou matéria, negligenciando o dever de casa e trabalho de sala de aula em outras áreas ou matérias.
- (c) Alunos que podem usar seu vocabulário avançado como retaliação contra aqueles não são tão bem-dotados verbalmente.
- (d) Alunos que podem ficar tão entusiasmados com uma área ou tópico de discussão que monopolizam a conversação, ou começam a ensinar o tópico, até mesmo para os professores.
- (e) Alunos que podem ficar inicialmente entusiasmados com uma área ou tópico de discussão, mas uma vez que o interesse é satisfeito, resistem em fazer trabalhos adicionais relacionados ao tópico ou a concluí-los.
- (f) Alunos que podem não gostar ou se ressentir de ter que trabalhar com colegas que não apresentam habilidades igualmente superiores, podendo verbalizar ou apresentar sua insatisfação por meio de altos suspiros.
- (g) Alunos que possuem vasto conhecimento de muitos tópicos, e podem corrigir colegas e adultos quando percebem que estão dando informações incorretas.
- (h) Alunos que podem usar seu senso de humor avançado e sagacidade para intimidar, manipular e humilhar os outros.
- (i) Alunos que podem ser auto-confidentes e passionais sobre assuntos de cunho político, social ou moral e apresentar abertamente suas convicções, se distanciando dos colegas que não compartilham ou não ligam para esses assuntos.
- (j) Alunos que podem preferir

trabalhar independentemente e se ressentir dos adultos que querem 'colocá-los na linha', fazendo-os seguir determinados procedimentos com os quais eles não concordam.

Além disso, alguns destes comportamentos podem ser adotados pela falta de atendimento às necessidades intelectuais e emocionais desses alunos por parte da escola ou da família, gerando atitudes negativas conforme já citadas (GALBRAITH; DELISLE, 2002). É importante investigar o surgimento desse comportamento, se consiste em uma frustração intelectual ou emocional. Sendo fundamental, para o aprimoramento dos superdotados, ter como referência os aspectos intelectuais, emocionais e sociais.

Compreender as diferentes formas que caracterizam os alunos com superdotação não é o bastante, pois as características intelectuais não se constroem apenas da inteligência, mas também da linguagem, criatividade e outros aspectos de grande relevância que devem ser considerados como elementos de construção da superdotação.

As habilidades intelectuais que as crianças superdotadas expressam não são apenas verificadas por meio do teste de QI, mesmo que ainda seja um pré-requisito para inclusão desses alunos em programas educacionais, os aspectos intelectuais sofrem alterações de acordo com os fatores históricos, sociais e culturais, como vimos anteriormente por Gardner (1995), apresentando uma visão multidimensional.

Uma característica importante para se conhecer, é a criatividade, pois, através dela, surgem novas ideias e ações. É no processo criativo que o aluno parte de um ponto desconhecido rumo a novas descobertas, sempre buscando respostas para seus questionamentos. Para uma criança com altas habilidades, não é suficiente conhecer o que já foi criado. Com base nas informações que o mesmo teve surgem novos problemas e indagações, dando espaço para construção de novos saberes.

Outro elemento que deve ser analisado e dado importância é a linguagem, característica expressiva de comportamento dos alunos com AH/SD, ao demonstrar um vasto vocabulário além do esperado para sua faixa etária, facilidade ao se expressar e expor suas ideias e lidar com novas linguagens. Ourofino e Guimarães (2007) afirmam que:

A linguagem é um aspecto expressivo para ser considerado como característica de superdotação, uma vez que o superdotado apresenta facilidade para expor suas idéias, emprega um vocabulário superior à idade, demonstra um nível de leitura acima da média, bem como facilidade para lidar com novos códigos lingüísticos e originalidade na comunicação, entre outros elementos da linguagem criativa (p. 46).

A motivação é um aspecto presente nas características intelectuais, sendo algo intrínseco nos superdotados. Eles precisam de poucos estímulos externos para desenvolver atividades ou tarefas que são de seu interesse e demonstram persistência para concluir projetos nos quais estejam envolvidos. Percebe-se uma dedicação extrema no compromisso de trabalhar com satisfação, principalmente com trabalhos extensos. Com isso, a liderança se torna mais uma das habilidades dos alunos com AH/SD devido à facilidade de se expressar, resolver problemas, dedicação e cooperativada nas atividades em grupo.

Foi criada uma escala contendo as características que devem ser observadas na identificação das crianças superdotação por Renzulli, Smith, Callahan e Westberg (2000), citada por Ourofino e Guimarães (2007, p. 46): "Habilidade intelectual,

criatividade, motivações e liderança.” Cada uma delas apresenta suas características e peculiaridades para melhor nortear e compreender na percepção do saber identificar a superdotação nos alunos.

De posse dessas características é possível aos pais e docentes identificar a superdotação seguindo uma linha de ligação entre os aspectos comportamentais das crianças ao que define a AH/SD. Ressaltando que, não necessariamente, o aluno deve apresentar todas as características citadas. Tendo em vista que cada indivíduo vai ter facilidade e talento em diferentes aspectos.

Analisando as características emocionais e sociais dos alunos com AH/SD é possível desmistificar que todos superdotados tem problemas emocionais. Estudos recentes mostram que quando os alunos são assistidos e tem suas necessidades supridas na área intelectual, emocional e social podem ter uma vida saudável. Apesar de uma inteligência avançada para sua idade as crianças identificadas com AH/SD nem sempre estão emocionalmente maduras.

Os alunos com altas habilidades são mais sensíveis que os demais, por conter mais informações e conhecimentos armazenados, cuja bagagem pode sobrecarregar seu emocional e tornando-se mais suscetíveis a sentir alterações em termo afetivo quando o ambiente não está adequado a eles.

Esses elementos ampliam a importância do acompanhamento e de um ensino direcionado as necessidades cognitivas e emocionais deste público. Além disso, o ambiente deve ser adequado para aprimorar os talentos e habilidades destes, proporcionando o avanço educacional e efetivo através da possibilidade de desenvolvimento e experiências vivenciadas.

Na busca de compreender melhor como possivelmente podem ser organizados os aspectos comportamentais e o desenvolvimento afetivo dos alunos com AH/SD, estudos e pesquisas direcionam ao autoconceito, por estar ligado as características, “[...] está intrinsecamente associada à inteligência, criatividade, motivação e liderança que estruturam a superdotação (ALENCAR, 1993; FLEITH, 1999; HARTER, 1985; RENZULLI, 1986)”. (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 48).

Falar em superdotação é relacionar com o alto nível intelectual, a busca intensa na resolução de problemas de forma inovadora, tomar a frente nas decisões de um grupo na busca de identificar e solucionar problemas direcionados ou não pelos docentes.

Alencar e Fleith (2003) definem autoconceito como a “imagem subjetiva” existente em cada indivíduo que, ao longo do tempo, busca-se melhorar. Porém, como ainda não foi estabelecida uma definição definitiva de autoconceito, é corriqueiro encontrar palavras que se referem em significado como: “auto-estima, auto-imagem, auto-eficácia”, todas usadas para se referirem ao mesmo indivíduo.

Os alunos superdotados ao perceberem que esposam comportamentos e características da superdotação, buscam se enquadrar na dita “normalidade” estabelecida pela sociedade, escondendo suas altas habilidades na tentativa de se sentir parte do contexto social. Por isso é fundamental adequar o currículo escolar e desenvolver projetos que possam dar o suporte necessário para o desenvolvimento afetivo necessário para essas crianças que, por muitas vezes, são despercebidas e retiradas do direito de ter um ensino de qualidade.

2.1.2 Atendimento das crianças superdotadas em escolas públicas: um olhar a partir da legislação

O atendimento as crianças com superdotação surgiu a partir da preocupação em suprir as necessidades educacionais presentes nos alunos com AH/SD pelos especialistas e estudiosos desse tema que impulsionou o poder público a se reorganizar e implementar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a inserção da Altas Habilidades/Superdotação na Educação Especial.

Foi em 1971 que ocorreu o primeiro registro na LDB que garantiu aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação uma Educação Especial, direcionada a tais necessidades. Conforme o Artigo 9º na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1971):

Os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (n.p.).

Em 1988 o Brasil, através da Constituição Federal, garante a educação como direito de todo e dever do estado no Artigo 205 (BRASIL, 2017):

Artigo 205 – a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p. 63).

Mesmo com a garantia de educação para todos, ainda não são mencionados os portadores de altas habilidades/superdotação, no qual apenas é especificado aos portadores de deficiência. Conforme o inciso III do Artigo 208 (BRASIL, 2017):

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (p. 64).

A educação inclusiva tem como proposta atender as necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem, como também aqueles alunos diagnosticados/identificados com Altas Habilidades/ Superdotação. A Educação Especial contempla, de acordo com a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994):

Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem (p. 4).

Percebe-se a importância de assegurar uma educação de qualidade ao dar condições pedagógicas e didáticas na adaptação do ensino para dar crianças com necessidades especiais e superdotação a devida educação com alto desempenho.

A Lei 13.234/15 alterou a Lei 9.394/96 “(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na Educação Básica e na Educação Superior, de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação” (BRASIL, 2015). É a partir dessa alteração que os alunos com AH/SD tem efetivamente a garantia de uma educação pública e inclusiva para todos como garante a constituição Federal de 1988.

Como inclusão, entendemos o processo de reconhecimento e respeito das diferentes identidades dos alunos e uma cultura institucional que aproveita

estas diferentes identidades para o benefício da educação de todos (RODRIGUES, 2005, p. 07).

A educação é o meio de transformação e evolução da humanidade, e conforme a evolução histórica surge novos desafios a serem solucionados. Com a inclusão dos superdotados na LDB 9.394/1996 (Artigo 59A) surge a necessidade de implementar nas instituições de ensino público o reconhecimento das características e dos saberes dos alunos, sendo necessário adaptar o currículo escolar e as práticas pedagógicas, como também proporcionar aos docentes uma formação adequada a essa nova demanda.

Para poder, efetivamente, dar condições aos superdotados se faz necessário uma mudança na escola, ao dispor de recursos para acolher, de maneira que esses alunos se sintam incluídos e confortáveis a demonstrar seus talentos e assim desenvolve-los com a mediação do professor, previsto nas mudanças estabelecidas no Projeto Político Pedagógico (PPP), que se adapta às necessidades que surge para obter êxito na aprendizagem e assim diminuir a evasão escolar. Freitas e Negrini (2008, p. 282) nos relatam que:

[...] percebe-se que os alunos com altas habilidades/superdotação estão presentes em grande número nas escolas e que muitas vezes passam despercebidos pelo olhar do professor e dos familiares. Esses alunos possuem características singulares, relacionadas com suas diferentes áreas de interesse, e caso não sejam identificados e estimulados, podem sofrer com o fracasso escolar, chegando até a evadirem da escola.

A escola deve ter um olhar minucioso quanto aos alunos com superdotação, atentando-se a sua singularidade e características expressadas pelo mesmo, pois é frequente passar por despercebidos ou serem associados a outras condições patológicas presentes em outros alunos com necessidades especiais. De acordo com Pérez (2004):

No contexto escolar, o aluno com AH/SD enfrenta duas situações. Quando não é reconhecida, pode desenvolver comportamentos considerados inadequados, desatenção, desmotivação ou ser confundida com alunos que apresentam patologias das mais variadas (hiperatividade, déficit de atenção, depressão, síndrome de Asperger, autismo e outras) e, quando é reconhecida, ainda, pode gerar medo, ódio, inveja ou supervalorização ou simplesmente a idéia de que, por ter AH/SD, não precisa de atendimento especializado (PÉREZ, S. G. P. B, 2004, p. 20).

Como vimos na afirmação de Pérez (2004), é comum a errônea ideia de que os alunos com altas habilidades por si só consigam desenvolver suas potencialidades, porém é necessário que haja a mediação de um professor qualificado, ou seja, que tenha como identificar o aluno superdotado e aprimorá-lo.

Atualmente, por mais que o tema Altas Habilidades/Superdotação venha ganhando mais atenção por reconhecer as necessidades especiais presentes em alunos superdotados, as escolas, na realidade, ainda não estão preparadas para garantir a identificação e desenvolvimento da evolução escolar desse grupo. É de fundamental importância que os docentes participem de uma formação adequada para que possam desempenhar um ensino que aprimore os talentos inerentes e os potenciais dos alunos com AH/SD.

3 INCLUSÃO DOS SUPERDOTADOS NA ESCOLA

3.1 O papel da escola na inclusão dos superdotados

O ambiente escolar é o meio mais propício para desenvolver os alunos com AH/SD, mas para que isso aconteça deve-se estar preparada para a diversidade de indivíduos com os mais variados talentos e aptidões de aprendizagem que irão fazer parte desse processo de construção do conhecimento.

De acordo com a Lei 13.234/15, se faz necessário a identificação do aluno, conforme sua(s) característica(s), o cadastramento no qual ele tem por direito e o atendimento a um ensino especial, regular, direcionado as suas necessidades.

Sendo assim, a palavra de ordem é a inclusão. Para que ela aconteça tem que se trabalhar, a priori, na identificação dessas crianças que precisam ser inseridas em um ensino regular de qualidade ao garantir o desempenho educacional assegurado por lei, não as deixar à margem.

A efetivação da matrícula em uma escola regular não é sinônimo de que os alunos com AH/SD estejam incluídos de forma a desenvolverem suas potencialidades. Segundo Delou (2007, p. 27):

Estar matriculado garante o acesso ao ensino, mas para que alunos com altas habilidades/superdotação sejam incluídos é preciso mais. É preciso professores especializados para as salas de aulas regulares e para o atendimento educacional em salas de recursos ou em programas de enriquecimento ou de aprofundamento. Os alunos com altas habilidades são considerados, muitas vezes, apesar de 'brilhantes', trabalhosos e indisciplinados, o que acaba por deixá-los de fora dos serviços especiais de que necessitam, como por exemplo, o enriquecimento e aprofundamento curricular. Muitas vezes são alunos que abandonam o sistema educacional por desmotivação e por dificuldades de relacionamento.

A especialização dos professores é um dos pontos de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem e motivação para o aperfeiçoamento dos talentos identificados nos alunos com superdotação. Com a formação adequada dos docentes, se torna direcionado o ensino para com esses alunos, pois na maioria das vezes o professor fica acuado por não saber como desempenhar uma atividade específica que instigue o interesse pelo conteúdo ministrado em sala de aula. Trabalhar com recursos adequados diminui a indisciplina, gerada pela falta de estímulo de aprender.

Pelo fato de mostrarem mais facilidade ao aprender ou desempenhar algo, os superdotados diferenciam-se dos demais, com isso, o relacionamento entre professor/aluno ou aluno/ aluno pode ser afetado, causando um transtorno emocional podendo desencadear a uma evasão escolar.

A escola deve adequar-se às necessidades existentes nos superdotados, dando-lhes condições de ingressar no ensino regular, de fato, ao garantir a eles uma educação de qualidade. E não é o aluno que deve se adequar ao ambiente escolar. O discente precisa se sentir incluído e assistido por, de preferência, um psicopedagogo para atendê-los no aspecto cognitivo e emocional. De acordo com Fleith (2006):

[...] é importante atender os alunos de altas habilidades/superdotados, considerando seu desenvolvimento real, evitando contemplar níveis de desenvolvimento padronizados, conforme os apresentados em escalas de

desenvolvimento. Cabe, portanto, à escola definir no projeto pedagógico seu compromisso com uma educação de qualidade para todos seus alunos, inclusive o de altas habilidades/superdotados, respeitando e valorizando essa diversidade, e definindo sua responsabilidade na criação de novos espaços inclusivos (p. 12).

É importante que a escola desempenhe um trabalho conjunto com a família dos superdotados no intuito de conhecer e identificar suas habilidades, tendo em vista que é dever da escola oferecer um espaço, dentro da aula regular, com recursos adequados para promover a inclusão de forma natural e satisfatória. Para assim, desenvolver um ensino de qualidade na formação de um futuro cidadão promissor, contribuindo para uma sociedade melhor.

A parceria entre a escola e a família se faz necessária para encaminhar o superdotado a uma trajetória de enriquecimento educacional, na medida em que o professor desempenha um ensino adequado e direcionado, despertando a curiosidade do aluno com AH/SD e lhe dando oportunidade de vivenciar novas experiências, despertando a motivação, agregando saber e aprimorando o talento e habilidades superiores. Virgolim (2007) acrescenta que:

Pais e professores necessitam saber destas características peculiares para se colocarem em uma posição privilegiada para entender e guiar a criança em seu processo de desenvolvimento, de forma a ajudá-la a se tornar um adulto equilibrado e saudável (p. 11).

Os alunos com superdotação quando bem assistidos, tanto pela família quanto pela escola, se desenvolvem de maneira saudável e consciente, chegando à fase adulto com a garantia de que seus talentos e aptidões foram lapidados. Podendo contribuir para novas descobertas, em diferentes áreas do conhecimento de forma criativa, produtiva e inovadora.

3.2 O desenvolvimento dos superdotados

O desenvolvimento de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação deve atender as necessidades intelectuais, criativas, emocionais e sociais. Visando uma formação que contribua no enriquecimento e aprimoramento de suas competências. Não é uma tarefa fácil, trabalhar essas potencialidades dentro do ensino regular público, mas é de fundamental importância que isso ocorra.

A identificação da superdotação no aluno é o início de uma trajetória voltada para construção do desenvolvimento da(s) sua(s) habilidade(s). É necessário que exista uma interação, parceria, entre o professor e os pais, para obter informações do dia a dia da criança e do seu comportamento, no intuito de compreender melhor as características que se apresentam e, assim, poder elaborar um planejamento adequado e direcionado, ao desempenhar um ensino de excelência para que o discente possa se sentir motivado e incluso no ambiente escolar. Para Virgolim (2007):

Um ponto importante a considerar é que a identificação deve ser vista como um processo contínuo, permitindo o ingresso da criança ao programa à medida que suas habilidades emergem e se desenvolvem; e deve preferencialmente apontar os pontos fortes, aptidões e talentos de cada uma, em detrimento de suas fraquezas e incapacidades, como tradicionalmente se tem feito nas escolas (p. 57).

É fundamental que o superdotado não seja identificado por suas dificuldades e inaptidões, mas que o foco principal seja perceber os pontos fortes e trabalhá-los de forma que se chegue a excelentes resultados. A escola deve deixar a tradição de lado e se adaptar às novas exigências que essa classe especial necessita, propiciando um ambiente que privilegia a inclusão e o bem-estar.

Para Renzulli (1986), a educação voltada para os alunos com superdotação tem por dever *“fornecer aos jovens oportunidades máximas de auto-realização por meio do desenvolvimento e expressão de uma ou mais áreas de desempenho onde o potencial superior esteja presente”* (p. 5).

O professor deve oferecer recursos previstos em sua metodologia que desafie o intelecto e a criatividade da criança com AH/SD, oportunizando um ensino infantil aprofundado em conhecimento teórico e prático de como desenvolver o aprimoramento dos talentos dos superdotados. Por isso, as habilidades pré-existentes nesses alunos, necessitam de estímulos constantes mediados pelo docente que deve ser capacitado para trabalhar com esse público com Altas Habilidades/Superdotação.

A efetivação do desenvolvimento das aptidões dos superdotados requer uma força tarefa que depende da escola, do professor, da família, de um planejamento adequado, com um objetivo claro de que os talentos dos com AH/SD devem ser aprimorados garantindo o sucesso escolar.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa bibliográfica aborda o tema da superdotação e altas habilidades. Essa temática, embora seja de fundamental importância, ainda é pouco abordada, apesar da vasta literatura disponível. As leituras realizadas evidenciam que a falta de adaptação das escolas às necessidades dos alunos superdotados dificulta a inclusão dos mesmos na rede pública de ensino. Essas crianças, apesar de serem assistidas no âmbito da legislação vigente, a qual garante um ensino público de qualidade, ainda estão desassistidos na realidade prática de muitas escolas.

Os professores não têm a formação adequada para poder identificar as características presentes nas crianças com altas habilidades para que, assim, o docente possa construir um planejamento direcionado a atender e desenvolver o aperfeiçoamento dos talentos. Como visto, a ausência de atividades que instiguem a curiosidade e despertem a atenção pelo assunto trabalhado, pode gerar a falta de interesse e concentração na aula, ou até mesmo, a evasão escolar.

Desenvolver um ensino capaz de mudar a realidade da educacional pública brasileira é desafiador, pois atender as necessidades dos alunos superdotados requer conhecimento teórico como condição para favorecer o desempenho de um ensino de qualidade, adotando recursos que viabilizem o trabalho do docente. Também é imprescindível que haja uma parceria entre escola, professor e família visando o desenvolvimento intelectual, socioemocional, criativo e produtivo dos alunos com superdotação.

De acordo com o que foi abordado na pesquisa bibliográfica é notório que são muitas as características que podem ser apresentadas nessas crianças com alto desempenho, mas que se faz necessário que a escola seja, de fato, inclusiva,

oportunizando condições iguais para todos e estratégias direcionadas às diferenças de cada criança, para que os docentes possam mediar um ensino de excelência.

É de fundamental importância que os alunos com superdotação sejam acolhidos, que a escola disponibilize recursos didáticos e metodologias adequadas para aprimorar a potencialidade dos talentos.

Por tanto, tudo isso reforça a necessidade de uma reforma curricular, por meio de Políticas Públicas que deem mais condições e visibilidade para o atendimento aos alunos superdotados. Além disso, possibilitar uma formação específica para qualificar os professores e, com isso, desenvolver um ensino público de qualidade para educação infantil e adaptar as escolas para trabalhar com as diversidades de talentos, são elementos imprescindíveis para construção de futuro mais promissor para as crianças com esse perfil.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M.L.S. & FLEITH, D.S. **Superdotação: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU. 2001.

ALENCAR & VIRGOLIM, A.M.R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: F.P.N. Sobrinho & A.C.B. Cunha (Orgs.). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta**, 1999 (pp. 89-114). Rio de Janeiro: Dunya.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-23.

_____. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.234/2015**.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13234.htm. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 21 set. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria ministerial n. 1.793, de 27 de dezembro de 1994**. Brasília, DF, 1994a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port1793.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. **Livro 1**. Brasília, DF, 1994b. 66 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)

BRASIL. COORDENAÇÃO GERAL SEESP/MEC. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades /Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 25-39.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação**. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FREITAS, Soraia N. e NEGRINI, Tatiana. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação**: discussões pertinentes. Revista “Educação Especial”, Santa Maria, n. 32, p. 273-284, 2008. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 01 maio 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e Talento**: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

_____. **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento**. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

_____. **Crianças dotadas e talentosas...não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 53-64.

LANDAU, Érika. **A Coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia Garcia; ANACHE, Alexandra Ayach. **A identificação e o encaminhamento dos alunos com altas habilidades/superdotação em Campo Grande – MS**. Disponível: Cadernos, Revista do Centro de Educação, n. 27, p. 1-13, 2005.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 41-51.

PÉREZ, S.G.P.B. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre, 2004. 306f.: il.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity**. In: RENZULLI, J. S., (Org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Disponível: **Educação**, v. 27, n. 52, p. 75-131, 2004.

RENZULLI, J.S. (The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: R. J. Sternberg & J. E. Davis (Eds.) **Conceptions of giftedness** (1986). (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.

RENZULLI, J. S. & REIS, S.M**The schoolwide enrichment model** (2nd ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1997.

RODRIGUES, D.; KREBS, R.; FREITAS, S.N. (Orgs.). **Educação Inclusiva e necessidades Educacionais especiais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

VIRGOLIM, Angela. Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação no contexto brasileiro: sugestões do modelo de enriquecimento escolar de J. Renzulli. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; MACHADO, Jarci Maria; BAHIA, Sara (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade.** Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá, 2016. p. 219-247.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais /** Angela M. R. Virgolim. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me permitido realizar mais um sonho; por sempre estar comigo nos momentos mais difíceis de minha vida e não me deixar abater, em meio às turbulências que surgem no caminho de minha trajetória.

Agradeço, também, a toda minha família, em especial, ao meu esposo Alecsandro, por me incentivar, apoiar e ajudar durante todo percurso, até chegar à conclusão da graduação em Pedagogia.

A minha mãe, Marinalva e ao meu irmão, Anderson, que sempre estiveram ao meu lado, me dando suporte nos dias de aflição e conselhos que confortaram meu coração. Sei que com eles sempre poderei contar.

Igualmente, sou grata, às minhas filhas, Yasmin e Ellen, que são a minha maior motivação e renovação das minhas energias.

Agradeço a minha orientadora, Verônica Pessoa, pela orientação e apoio no desenvolver do TCC, bem como a todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação.

A todos e todas, o meu muito obrigada!